

INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ESCOLAS REGULARES

Adelaide Maria Melo Braga¹
Orientadora: Marcia Raika e Silva Lima²
demaria_melo@yahoo.com.br

RESUMO

Os educadores precisam compreender que só existirá inclusão de pessoas com necessidades especiais em suas dependências se todos estiverem empenhados em contribuir para a edificação de um trabalho mais humano e acolhedor. Na quebra de paradigmas é fundamental a todo ser humano o respeito à diferença. Para realização desta pesquisa objetivou-se investigar a aceitação da inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais-NEE no contexto da escola regular por parte dos professores e alunos. De acordo com Freitas (2008 p.56), a inclusão é um processo que não se restringe à relação professor aluno, mas que seja concebido como um princípio de Educação para Todos, e valorização das diferenças [...]. A pesquisa foi embasada ainda nos seguintes autores: Mantoan (2008), Mazzotta (2005), Baptista (2008). Como forma de enriquecer o presente trabalho, foi realizado um questionamento com educadores do Ensino Fundamental de Teresina e o resultado foi a descoberta de uma imensa demanda no trabalho com os especiais, mas precisa de uma formação continuada para tais educadores desenvolverem melhor seu trabalho.

Palavras-chave: Inclusão escolar, alunos, professores

¹ Graduada em Licenciatura em Filosofia pela Faculdade Estadual Vale do Acaraú-UVA

² Mestre em educação pela UFPI

INTRODUÇÃO

No mundo em que se vive, onde existem ainda muitos preconceitos com relação às pessoas que apresentam deficiências, encontramos estudiosos que se propõem a discutir e estudar diferentes formas para minimizar a questão da discriminação à qual as pessoas são submetidas e que as impedem de terem oportunidades iguais na sociedade pós-modernidade.

A proposta de elaboração desta pesquisa deve-se a uma inquietação muito comum ao deparar-se com educadores despreparados, contudo esforçados em ensinar alunos com NEE, e ainda graças a encantadora função do magistério, tão árdua, mas recompensadora.

Propomo-nos à elaboração dessa pesquisa devido às inquietações de algumas colegas que são professoras e deparam-se com alunos com NEE em suas salas de aula e pela formação que permite exercer a docência e que poderemos nos deparar com essa realidade, na qual buscaremos eliminar algumas barreiras que impedem de exercermos a docência perante esses alunos na escola regular.

Para a concretização desse estudo deparamos com a problemática: Como está sendo realizada a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE), sobretudo aqueles com deficiência intelectual com dificuldades de aprendizagem e que ficaram por muito tempo sem condições de apropriarem-se do processo de escolarização por serem considerado por longos períodos da nossa história como incapazes de apropriarem de conhecimentos formais que os levem a conhecer mais.

Para realização desse trabalho científico tem-se como objetivo geral investigar a aceitação da inclusão escolar de alunos com NEE no contexto da escola regular por parte dos professores e alunos. Assim como os seguintes objetivos específicos, identificar a convivência escolar de alunos com NEE; Elencar a prática docente para atender as necessidades dos alunos com NEE; Caracterizar os mecanismos usados para a convivência proveitosa.

Breve histórico da educação especial e inclusiva

Durante muito tempo os portadores de deficiência estiveram fora do contexto social, por serem considerados como incapazes de adaptar-se a esse contexto. Somente no final dos anos de 1950 e início da década de 1960 do século XX, a inclusão escolar para os alunos com NEE e os que apresentavam dificuldades de aprendizagem tiveram na política educacional brasileira, oportunidades de serem inclusos legalmente, de acordo com estudos feitos ao longo do tempo. Período em que educadores e pesquisadores se interessaram pelo atendimento educacional dos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE).

A situação das pessoas com deficiência no contexto da visão segregacional que buscavam acompanhar sua classe apresenta-se à margem da educação em relação às pessoas com deficiência, foi substituída por uma visão inclusiva

A educação, que era parte fundamental neste processo, teve que sofrer uma radical transformação. Em todo o mundo, até aquele momento, as pessoas com deficiência haviam sido colocadas à margem da educação: o aluno com deficiência, particularmente, era atendido apenas em separado ou simplesmente excluído do processo educativo que tinha por premissa que os alunos deveriam obedecer a padrões de normalidade. (BRASIL, 2000, p. 83)

A exclusão dos deficientes ocasionou muitas dificuldades e sacrifício a essas pessoas. Elas eram consideradas como inaptas ao convívio social, sem capacidade de participar e conviver com os outros. Por muito tempo estiveram sem oportunidade de está em contacto com a outra parte da população, isso perdurou ao longo do tempo como um caso inacabado ou sem solução.

Diante das dificuldades os especiais necessitaram lutar pelos seus interesses chamando atenção para suas limitações como especiais. Com isso foi possível dá início a grande mudança para inclusão social e educacional das pessoas com NEE. As escolas tiveram que modificar sua sistemática, os docentes necessitaram tomar consciência do trabalho com aqueles que estavam excluídos e marginalizados, oportunizando o acesso ao conhecimento formal pelo qual todos têm direito de receber.

Ressaltamos que a educação escolar deve ser considerada primordial no processo formativo do sujeito, e como qualquer outra não tem um mero efeito de influenciar aqueles que pretendem levar a frente o conhecimento. Existe na deficiência

problemas que serão solucionados à medida que o sujeito estiver sendo apoiado por aqueles que fazem parte de sua vida diária. Motivo pelo qual os alunos com NEE devem aprender na escola regular aquilo que na escola especial convivendo com seus pares, não tiveram oportunidade de apropriarem-se de atitudes que a escola especial não os propiciaram. Para entender a utilidade da inclusão na sociedade das pessoas com NEE Freitas (2006) descreve,

a inclusão desafia, pois, a mudanças, estimula a flexibilidade das relações, a redistribuição dos recursos para um mais correto aproveitamento, o trabalho em equipe, a colaboração e a cooperação, o envolvimento de toda a escola, dos pais, da comunidade, dos diferentes serviços e dos seus profissionais do sistema educativo. (FREITAS, 2006, p. 38.).

A inclusão é possível quando todos que fazem parte do dia-a-dia na convivência com o aluno com NEE colaboram com eles e, especialmente, aqueles que estão ajudando na construção da inclusão, para que a escola seja um lugar de aprendizado, havendo, portanto qualidade de vida. Os responsáveis pela mudança como educadores, pedagogos, psicólogos e legisladores devem estimulá-los dentro do programa de ajuda a inclusão, colocando a escola juntamente com a família, e a comunidade para garantir essa transformação.

Mantoan (1988) nos mostra que, no passado os especiais mantinham-se em escolas apropriadas somente para desenvolver habilidades da vida diária que ainda não sabiam realizar sozinhos. A escola não estava preocupada em abrir espaço para a inclusão da diversidade humana, não propiciando condições para que o aluno com NEE tivessem acesso aos conhecimentos do currículo oficial.

Apesar das dificuldades encontradas por estes alunos em adquirir espaço na escola regular, foi possível através de estudos, discussões e pesquisas científicas demonstrar que realmente esse alunado tinha condições de estarem em sala de aula regular apropriando-se dos conhecimentos comuns a todos os educandos. A escola inclusiva “é a que não é indiferente a diferença” (FREITAS, p. 42, 2008), mas aquela que contempla as semelhanças que naturalmente existe, assim valoriza as diversidades.

A proposta da educação inclusiva para alunos com NEE: espaço educacional sem exclusão.

A inclusão escolar é a capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio, de aceitar e conviver com pessoas diferentes, compartilhando experiências que possibilitem seu desenvolvimento social e educacional (MANTOAN, 2008), nesse sentido, a finalidade da educação inclusiva é acolher a todos sem exceção, especialmente os estudantes que tem algum tipo de deficiência seja ela física ou mental, os superdotados, e os que são discriminados do convívio social.

A prática da educação inclusiva, de acordo com Meyrellles (2009) só será possível se houver mudanças estruturais na escola, que viabilizem as pessoas com necessidades educativas especiais, condições para que todos tenham acesso e permanência na escola de forma que sejam respeitados e trabalhados suas limitações.

A obrigatoriedade da matrícula dos alunos com necessidades educativas especiais em classe regular possibilitou o direito ao acesso a escola, que antes esta, não se achava preparada para recebê-los, e com isso os gestores, técnicos, docentes e pais puderam perceber que precisavam avançar no tempo e gerar oportunidades para aqueles que estiveram ao longo do tempo excluído do convívio da escola regular.

Para que haja sucesso na inclusão de alunos com NEE, é necessária a adequação das práticas pedagógicas no sentido de que os alunos com NEE possam apropriar-se dos mesmos conhecimentos que os demais alunos, de acordo com as suas limitações. A escola regular deve primar por mecanismos suficientes para que o ensino ministrado seja adequado a todos os alunos indistintamente.

Sabe-se que existem necessidades urgentes entre os recursos educacionais, a ampliação de material didático, a eliminação de barreiras, no sentido que seja acessível para o aluno com NEE a locomoção dentro da escola com adaptações arquitetônicas nos edifícios, adequando a acessibilidade para que eles possam apropriar-se do espaço sem barreiras para aprendizagem.

González (2007) afirma que se houver preparação e competência do profissional para lidar de forma eficaz na preparação do projeto educativo, de realizar adaptações curriculares e de adequar nova metodologia, o processo de ensino e

aprendizagem chegará a todos os alunos com NEE, sem dificuldades de assimilação e aplicabilidade do mesmo.

É preciso que seja construído local apropriado para o aluno com NEE, não somente a sala de aula, mas a escola como um todo e o ambiente social em que a instituição escolar está inserida. É importante que haja aceitação, receptividade e competência profissional por parte dos docentes e de todos que compõem a escola. É necessário um ambiente acolhedor, um lugar que propicie momentos agradáveis e que o aluno com NEE possa sentir-se seguro e acolhido.

Diante do exposto, o docente apropriando-se de cursos de formação continuada com foco na temática da educação especial e inclusiva, com aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, terá base adequada para lidar com a proposta da educação inclusiva, com condições de trabalhar de forma que sua metodologia seja adequada a cada tipo de aluno com NEE.

Quando forem atendidas todas as necessidades de cada aluno com NEE, podemos afirmar que a escola estará cumprindo com seu papel primordial que é o de acolher sem distinção todos aqueles que estiverem necessitando de incluir sem excluir, ensinando todos os alunos sem distinções.

Para a realização do presente trabalho optamos pela utilização da pesquisa de natureza qualitativa, pois como afirma Panceri (2001) este tipo de pesquisa é feita dando sentido às experiências das pessoas e ao mundo em que elas vivem. Nesse sentido, descrevemos os encaminhamentos seguidos para tornar esse trabalho de cunho epistemológico.

A pesquisa de campo foi realizada na região sul do município de Teresina-PI, envolvendo duas escolas da rede pública regular de ensino e que se consideram inclusivas, sendo uma da rede pública municipal e outra da rede pública estadual. Retomando o nosso objetivo geral que consistiu em verificar a maior atenção que o portador de necessidade especial terá em relação aos outros alunos. Identificar quais os problemas que surgirão com o portador de necessidade especial na sala de aula, passamos a descrever os percursos metodológicos que traçamos para alcançarmos estes objetivos.

A abordagem qualitativa tem como intuito explorar o comportamento, as perspectivas e as experiências das pessoas pesquisadas, sendo que essa investigação conduz a investigação da maneira como o sujeito investigado interpreta e realiza sua

realidade subjetiva. Na concepção de Godoy (1995, p. 21), há uma crescente busca pelos métodos qualitativos de pesquisa e “que hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”.

Para que fosse realizada esta pesquisa foi necessário o uso de pesquisa qualitativa, com a utilização de estratégia descritiva visto que a finalidade de pesquisar uma situação particular e descrever os dados coletados.

A pesquisa de coleta de dados está complementada pela informação que se obtém através do contato direto com o entrevistado, visando coletar subsídios para incremento dos dados da pesquisa. Essa coleta é feita através da observação direta do ambiente, de pessoas e outras fontes de dados.

Caracterização da escola campo de pesquisa: aspectos físicos e humanos

A primeira escola em que realizamos a investigação foi a Escola Estadual José Auto de Abreu localizada à Rua Pio XII, nº 2570 bairro São Pedro. Esta escola apresentou no período da pesquisa, isto é em agosto de 2010, o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) uma pontuação de 6,5 (seis vírgula cinco) no ranque. Sendo colocada no 4º (quarto) lugar das melhores escolas públicas municipais extrapolando o limite que é 5,6 (cinco vírgula seis). Também foi classificada como uma escola na qual a gestão é eficiente, apesar de não ter estrutura física nem didática com os especiais, mesmo assim ganhou um certificado de “Gestão nota dez”, ficando em 3º lugar.

Durante a nossa conversa informal com professora da escola pode-se notar a carência da instituição de reformas em sua estrutura física, além da falta de melhoramento nas instalações, necessita de novas carteiras, há necessidade de pintura.

Dos 16 professores que a escola possui, podemos conversar com a profª Socorro, idade de 37 anos, graduada em pedagogia, pois esta docente encontra em sua sala de aula um aluno com deficiência intelectual.

O aluno que participou da pesquisa foi Luis (nome fictício) com 13 anos de idade, cursando o 3º ano do ensino fundamental, no turno tarde, apresentando deficiência intelectual.

Outra escola investigada foi à escola Unidade Escolar Áurea Freire, localizada no conjunto Saci, à avenida Dr. Luiz Pires Chaves S/N. De acordo com o senso escolar de 2010 esta escola conta com 372 alunos, distribuída em 23 salas de aula. Funciona manhã e tarde do 2º ao 9º ano, sendo que no período da tarde funciona o EJA com 14 alunos com necessidades educativas especiais. As salas de aula são amplas, com quadro de acrílico e ventiladores. As carteiras são adaptadas para os alunos com NEE, mas não existe acessibilidade na escola como também para as salas de aula.

Dos 37 professores, investigamos apenas duas professoras, foram entrevistadas a profª Karla com 25 anos de idade, graduada em Matemática e Ciências, a profª Ivanilde com idade de 47 anos e que cursa pedagogia, elas também trabalham com alunos com NEE na sua sala de aula comum.

Os alunos que participaram da pesquisa nesta escola foram Karine (nome fictício) de 13 anos, cursa o 7º ano, apresentando Síndrome de Down, temos também o Pedro (nome fictício), de 14 anos, cursa o 4º ano estuda no turno da tarde, apresentando deficiência intelectual com dificuldade de aprendizagem.

Para a realização da análise de dados, inicialmente realizamos pesquisa bibliográfica acerca do tema estudado, entregamos questionário para as professoras responderem sobre as dificuldades encontradas com os alunos com NEE.

Resultado e discussão da análise dos dados

A coleta dos dados realizados nas escolas públicas com professores foi adquirida através da aplicação de questionário, o qual foi entregue aos professores no horário em que não estavam em sala de aula, no horário pedagógico, o que facilitou o recebimento imediato deste instrumento. O questionário apresentava 04 (quatro) questões todas direcionadas aos objetivos propostos nesse estudo.

Quando perguntamos às professoras como os alunos de sala regular estão recebendo os alunos com NEE, destacamos as respostas

Professora Socorro: “Estão encarando de forma normal. No início do ano letivo tenho a preocupação de conscientizar todos os alunos da minha classe quanto ao tratamento que devemos ter com todos os amigos, especialmente aqueles com deficiência.”

Professora Karla: “Em geral eles aceitam bem, mais ainda há dificuldades para socialização principalmente quando vou realizar trabalhos em equipes, existem alunos que não aceitam esses alunos especiais.”

Professora Ivanildes: “São bem aceitos inclusive ajudam os especiais em suas dificuldades, é uma dos cuidados que tenho logo no início do

ano letivo e sempre que surge a necessidade de discutir a temática da educação inclusiva.”

Como podemos perceber a professora Socorro e Ivanildes tem consciência da necessidade da educação inclusiva para alunos com NEE, corroborando para o que afirma Stainback (1999, p.178) sobre educação inclusiva “processo de criar um todo, de juntar todas as crianças e fazer com que todas aprendam juntas”, pois o atual contexto educacional propõe trabalhar com a diversidade humana e cultural, através da interação com a escola e setores sensíveis.

Para a professora Karla, podemos acrescentar que possa está ocorrendo pela dificuldade que se tem de conviver com a diversidade humana, pois como afirma Baptista (2008, p. 178) não devemos esperar mudanças rápidas, visto que “percebe-se a necessidade de pequenos passos assumidos coletivamente, desencadeando transformações crescentes envolvendo a sala de aula, a escola e todos nós”.

Para que estas mudanças aconteçam é necessária uma maturação na forma como o docente ver sua prática, as experiências adquiridas ao longo do tempo e o encadeamento do processo sofrido por este envolvimento. É necessário o compromisso e o discernimento o autoconhecimento, considerando sempre os limites que compõe a condição de cada um.

Questionando às professoras, como os docentes estão trabalhando com os alunos com necessidades educacionais especiais, obtemos as seguintes respostas:

Professora Socorro: “Apesar de não está preparada com curso de formação continuada, tento conseguir superar as dificuldades que surgem com os alunos especiais fazendo com que ele acompanhe os demais, principalmente quando o assunto é leitura”.

Professora Karla: “As dificuldades são muitas inclusive a falta de formação continuada para lidar com eles. Outra questão é a avaliação para atender as inúmeras dificuldades que os alunos com NEE apresentam, pois deve ser diferenciada dos demais, mas que não sabemos ainda como devemos avaliá-los durante o processo”.

Professora Ivanildes: “Estamos trabalhando sem a didática necessária para a inclusão, acredito que se tivéssemos um curso que nos orientasse melhor sobre como trabalhar com esses alunos, nosso trabalho teria mais êxito.

A transformação da prática educativa é ponto fundamental para que educadores atinjam os objetivos necessários para uma inclusão escolar de alunos com NEE. As

professoras pesquisadas destacam que a formação continuada para trabalhar com os especiais é essencial para o aperfeiçoamento da prática docente.

Nas respostas acima as professoras estão conscientes que só poderá haver trabalho de inclusão se todos estiverem colaborando com a diversidade dando oportunidade para incluí-los, apesar de que não existe preparo por parte da escola nem dos docentes. Na interpretação de (FREITAS, 2008 p.25) ela nos diz que “é necessário que os professores e as escolas estejam convencidos da necessidade e da viabilidade de transformação da sua prática, para que busquem construir condições adequadas ao trabalho de inclusão de todos os alunos.”

Quando perguntamos as professoras, quais as dificuldades encontradas na convivência da turma regular pelos alunos com NEE

Professora Socorro: Acredito que não há reclamação pois estamos sempre conscientizando os alunos da turma regular com relação aos especiais.

Professora Karla: Ainda há problemas no sentido dos alunos não aceitarem a atenção especial que é dada aos alunos com NEE. Por este motivo os especiais se isolam dos demais, pois se sentem isolados, rejeitados, protegidos.

Professora Ivanildes: o trabalho já existe há algum tempo, portanto não sinto dificuldades e não há reclamações.

As professoras Socorro e Ivanildes demonstram reconhecimento da importância do trabalho docente diante da educação inclusiva quando destacam que não existe nenhuma reclamação com relação à turma. Nesse sentido retomamos ao que afirma Freitas (1994, p.38) ao considerar que “o primeiro passo para adquirir o equilíbrio é a sensibilidade por parte dos alunos e uma boa orientação por intermédio do professor.”

Na concepção da Professora Karla o problema da atenção dada aos alunos com NEE é mais que uma aceitação, pois como acrescenta Freitas, (2008 p. 63) “com o passar do tempo, a convivência, devem levar a aceitação, começam se manifestar novos sentimentos, como: afeição, afetividade, apego, entusiasmo [...]”

Perguntamos as professoras, como os docentes estão trabalhando diante da proposta da inclusão escolar de alunos com NEE

Professora Socorro: Apesar de não está preparada com curso de formação continuada, consigo assumir as dificuldades com os alunos com NEE fazendo com que ele acompanhe os demais principalmente quando o assunto é leitura.

Professora Karla: As dificuldades são muitas inclusive a falta de formação continuada para lidar com eles. Outra questão é a avaliação para atender as inúmeras dificuldades que os especiais sentem. A prof^a é bastante atenciosa com os alunos com NEE, procurando está sempre em contato com estes alunos.

Professora Ivanildes: Estamos trabalhando sem a didática necessária para a inclusão.

As respostas das professoras Socorro e Ivanildes com relação à falta de formação continuada corroboram para o entendimento de Freitas (2008, p. 53), pois descreve que “Faz-se necessário que os professores e as escolas estejam convencidos da necessidade e da viabilidade de transformação da sua prática, para que busquem construir condições adequadas ao trabalho de inclusão de todos os alunos”. Continua dizendo que a partir da formação, “o profissional pode entender que essas pessoas, com NEE, apresentam um ritmo e uma ‘atipicidade’ de desenvolvimento e maturação, podendo não alcançar o mesmo tempo de desenvolvimento que as demais.”

As colocações da professora Karla com relação aos alunos com NEE remetem ao parecer de Freitas, (2008, p.64-65) que diz que “o professor precisa se informar sobre as características de seu aluno, e, principalmente, ser orientado a refletir sobre as suas atitudes, além de ser incentivado a transformá-las, em benefício de todos: professor e aluno”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de inclusão não poderá ser finalizado enquanto existir necessidade de aprimoramento tanto das práticas de ensino como também da internalização dos sistemas educacionais. A inclusão é uma realidade que não pode mais esperar melhores preparos por parte das instituições de ensino, como também dos responsáveis em promover a dignidade humana, buscando com isso os valores éticos para que todos tenham lugar e vez nos demais segmentos da sociedade.

Todos são responsáveis pela inclusão, tanto a escola como a sociedade de um modo geral. Os cidadãos que participam da sociedade organizada têm que estar atento para a observância do cumprimento da lei da inclusão. É preciso fazer valer os direitos adquiridos aos portadores de necessidades especiais.

Incluir os alunos com NEE em todos os segmentos é uma forma de aceitá-los como eles são. Não importa que tipo de deficiência eles carreguem, o importante é dar a eles oportunidades para que se sintam valorizados.

A escola que não estiver em seu Projeto Político Pedagógico, como ponto fundamental a inclusão dos especiais, e aceitação dos desafios que eles irão trazer para dentro da escola, não poderá dizer que é uma verdadeira fonte de transformação para o mundo do conhecimento.

Nesta pesquisa científica foi possível perceber que ainda falta mudanças na escola, no que tange a adaptação de seus currículos, no preparo para atingir os alunos NEE, e suas multidimensionalidades, como também que os professores aceitem participar das formações continuadas, a fim de levar para dentro das salas de aula um conhecimento mais abalizado, com relação aos alunos com NEE, e que essa formação possibilite uma ação pedagógica eficaz, trazendo, com isso, melhores condições para que a inclusão seja motivo para romper paradigmas.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, L.A. **Pensar a diferença / deficiência**. Brasília: CORDE, 1994.
- BAPTISTA, Cláudio Roberto et.al. **Educação Especial: diálogo e pluralidade**. Porto Alegre: Mediação, 2008. p. 38.
- FREITAS, Soraia Napoleão et.al. **Tendências Contemporâneas de Inclusão**. 2008: UFSM. p. 42
- GODOY, Arilda S. **Introdução á pesquisa qualitativa e suas possibilidades** In: **Revista de Administração de Empresa** nº 3 1995 p. 21.
- LÜDKE, Menga e André, Marli E.D. **A pesquisa em educação: abordagem qualitativa** São Paulo: EPU, 1986, p.17
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais**, São Paulo: Scipione.1988.
- _____. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer**. São Paulo: Scipione. 2008, p. 38
- MAZZOTA, Marcos J.S. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas**. São Paulo. Cortez, 2005. p. 11
- _____.MEYRELLES, Denise de Jesus et. Al. **Inclusão Práticas Pedagógicas e Trajetórias de Pesquisa**. Porto Alegre, Mediação. 2009.
- _____. **A solicitação do meio escolar e a construção das estruturas da inteligência no deficiente mental: uma interpretação fundamentada na teoria do conhecimento de Jean Piaget**. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP Faculdade de Educação. 1991.
- PANCERI, R. **A identificação das competências essenciais dos gestores de uma organização sem fins lucrativos**. Tese Doutorado. 2001.